

IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS COM CÂNCER HOSPITALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPORTANCE OF PLAY IN NURSING CARE FOR HOSPITALIZED CHILDREN WITH CANCER: AN INTEGRATIVE REVIEW

Isadora dos Santos Maciel^{I*}, Joyce Ellen Gonçalves da Silva^{II}, Gabryella de Oliveira Pontes^{III},
Eliane Cristina da Silva Buck^{IV}, Thainá Karoline Costa Dias^V, Jael Rubia Figueiredo de Sá França^{VI}

Resumo. As abordagens lúdicas utilizam o brincar como estratégia principal durante a internação, estimulando a imaginação e a criatividade ilimitada das crianças. Essas atividades estão diretamente relacionadas ao cuidado de enfermagem, uma vez que a equipe de profissionais dedica mais tempo aos pacientes. O objetivo deste estudo foi identificar as atividades lúdicas utilizadas com crianças com câncer e sua importância no contexto hospitalar. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, entre 2017 e 2023, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDEF, PubMed, Web of Science e SciELO, sobre o tema pesquisado. Sete artigos foram selecionados. A utilização dessas atividades lúdicas visa tornar a internação hospitalar mais prazerosa e menos estressante, além de contribuir para o bem-estar emocional das crianças hospitalizadas. No entanto, a equipe de enfermagem enfrenta dificuldades na aplicação de estratégias lúdicas durante a assistência e na realização de procedimentos invasivos e dolorosos. A integração dessas atividades na assistência de enfermagem a crianças hospitalizadas com câncer tem demonstrado melhorias na qualidade de vida, durante o tratamento, reduzindo estresse e ansiedade, promovendo socialização e expressão de sentimentos. Portanto, é fundamental superar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para garantir o bem-estar das crianças com câncer e de seus cuidadores, durante a internação.

Palavras-Chave: Lúdico; Crianças; Câncer; Assistência de Enfermagem

Abstract. Playful approaches use play as the main strategy during hospitalization, stimulating children's imagination and unlimited creativity. These activities are directly related to nursing care since the professionals devote more time to patients. This study aimed to identify ludic activities used with children with cancer and their importance in the hospital context. An integrative literature review was carried out between 2017 and 2023 in the LILACS, MEDLINE, BDEF, PubMed, Web of Science, and SciELO databases on the subject. Seven articles were selected. The use of these playful activities aims to make hospital stays more enjoyable and less stressful, as well as contribute to the emotional well-being of hospitalized children. However, the nursing team faces difficulties in implementing playful strategies during care and in carrying out invasive and painful procedures. Integrating these activities into nursing care for hospitalized children with cancer has shown improvements in the quality of life during the treatment, reducing stress and anxiety, and promoting socialization and expression of feelings. Therefore, it is essential to overcome the difficulties faced by professionals to ensure the well-being of children with cancer and their caregivers during hospitalization.

Keywords: Play; Children; Cancer; Nursing Care.

*^IGraduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Universidade Federal da Paraíba
Autor principal: isadora.maciell@academico.ufpb.br
CEP: 58011-010, João Pessoa, PB, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7812-5706>

^{II}Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
CEP: 58053-022, João Pessoa, PB, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5395-5914>

^{III}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
CEP: 58052-190, João Pessoa, PB, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1968-9376>

^{IV}Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – PPGEnf/UFPB, Docente das Faculdades Nova Esperança. Programa de Pós-graduação em Enfermagem
CEP: 58051-550, João Pessoa, PB, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9230-8760>

^VEnfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – PPGEnf/UFPB. Programa de Pós-graduação em Enfermagem
CEP: 58050-630, João Pessoa, PB, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7265-1350>

^{VI}Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – PPGEnf/UFPB, Docente da Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação em Enfermagem
CEP: 58340-000, João Pessoa, PB, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8880-6786>

INTRODUÇÃO

O câncer é uma alteração celular em que ocorre uma proliferação desordenada de células anormais, podendo acontecer em qualquer região do corpo. E quando falamos do câncer infantil temos essas alterações afetando geralmente as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Destaca-se que é mais frequente nesse público os tumores presentes no sistema sanguíneo, como as leucemias (que afetam os glóbulos brancos), os que atingem o sistema nervoso central (neuroblastomas) e os do sistema linfático (linfomas)¹.

No Brasil, entre 2020-2022, a estimativa era de 8.460 casos novos de câncer infanto-juvenil. Em relação à mortalidade, o câncer representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, com registro de 2.554 mortes no ano de 2019. Atualmente, em torno de 80% das crianças e adolescentes acometidos por doenças oncológicas podem ser curados, se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados. A maioria deles terá boa qualidade de vida após o tratamento adequado².

A partir do momento em que a criança é diagnosticada com câncer, internações para a realização do tratamento contra a doença passam a ser uma realidade cotidiana dela e de sua família. Isso porque é uma patologia que exige terapêutica complexa e de longa duração. Durante as internações, a criança é submetida a procedimentos estressantes, invasivos, dolorosos, e com possíveis efeitos adversos. Além disso, a hospitalização é uma situação desafiadora para o paciente e seus familiares, acarretando um afastamento da criança do seu convívio social (escola e amigos) e familiar, bem como a privação de algumas atividades de vida diária³.

Ademais, as restrições vivenciadas durante a hospitalização podem gerar nas crianças sintomas de medo, culpa, insegurança e tristeza. Dessa forma, faz-se necessário que a equipe multidisciplinar preste uma assistência humanizada para a criança, demonstrando empatia, acolhimento e segurança. Para tanto, a equipe pode adotar técnicas facilitadoras para a comunicação, assim criando um vínculo e promovendo um relacionamento amistoso com o binômio, a criança e o seu familiar⁴.

A Enfermagem, por sua vez, como profissionais que estão mais próximos do paciente e que passam mais tempo com ela, pode desenvolver um plano terapêutico que visa utilizar o lúdico junto ao brincar para promover uma melhor adesão ao tratamento, fortalecer o vínculo e a confiança entre as partes envolvidas. Nesse contexto, será possível preparar a criança para o desconhecido e estimulá-la a verbalizar seus medos e inseguranças durante a sua internação^{5,6}.

As abordagens lúdicas irão utilizar o brincar como sua principal estratégia durante o processo de hospitalização, buscando ser um facilitador e estimulador do imaginário da criança, fazendo, assim, com que a sua criatividade seja ilimitada. Além disso, o brincar no período da hospitalização irá promover momentos divertidos e descontraídos, sendo de extrema importância para o fortalecimento do vínculo e reduzindo os momentos de tensão, durante os procedimentos realizados na fase da internação⁷.

Quando a criança se entrega ao momento lúdico ela estará se divertindo e esquecendo por um momento da sua doença e internação. Ademais, a utilização dessas atividades lúdicas irá estimular o desenvolvimento cognitivo e motor da criança. Dessa forma, é notório que a utilização dessas abordagens promove bem-estar e pode ser também favorável para a recuperação do paciente, contribuindo assim, com o seu desenvolvimento biopsicossocial⁸.

As atividades lúdicas estão diretamente relacionadas à assistência de enfermagem, pois a enfermagem é composta por uma equipe profissional que passa mais tempo prestando os cuidados aos pacientes e para o público infantil é importante e necessária a utilização de técnicas que promovam uma assistência humanizada. Dessa forma, durante a formulação dos planos de cuidados tradicionais, a equipe de enfermagem pode utilizar a criatividade e fazer as suas intervenções a partir de abordagens lúdicas^{8,9}.

Segundo a Resolução nº 546/2017 do COFEN, o enfermeiro pediátrico tem autonomia para utilização de terapias lúdicas durante a sua assistência, tendo como exemplo o brinquedo terapêutico. No entanto, a prática de utilizar atividades lúdicas ainda apresenta dificuldades para funcionar, devido a escassez de recursos, déficit na capacitação dos profissionais e a sobrecarga no trabalho. Porém, faz-se necessário que seja incentivada a prática de abordagens lúdicas, pois traz benefícios para todos os envolvidos destacando a brinquedoteca o principal aliado

do enfermeiro para colocar em prática a prestação do cuidado através do lúdico^{8,10}.

Desse modo, é possível notar que ainda é necessária a construção de trabalhos científicos que abordem as atividades lúdicas durante a assistência de enfermagem e os seus benefícios, pois, de acordo com os trabalhos já publicados, eles apresentam como resultados dificuldades para a implementação da técnica dentro dos ambientes hospitalares. Sendo assim, o desenvolvimento desse estudo se justifica como colaboração científica na assistência dos profissionais de enfermagem que pretendem conhecer mais sobre a importância das atividades lúdicas e como dentro da sua realidade poderá implementá-las no seu ambiente de trabalho.

Com base no exposto e considerando a importância do lúdico no tratamento oncológico de crianças, este estudo teve por objetivo identificar as atividades lúdicas utilizadas com crianças com câncer e a sua importância no âmbito hospitalar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, estruturada em seis etapas. A primeira etapa corresponde à elaboração da questão de pesquisa e para tanto utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para População, Intervenção, Contexto e Desfecho). Considerou-se como (P) criança com câncer, como (I) atividades lúdicas, como (C) âmbito hospitalar e como (O) a melhoria do cuidado de enfermagem. Logo, a questão que norteou esta pesquisa foi: “Qual a importância das atividades lúdicas como ferramenta para a melhoria do cuidado de enfermagem à criança com câncer no âmbito hospitalar?”

A segunda etapa configurou-se na busca e seleção dos estudos. A busca das publicações ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2023 nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), PubMed, Web of Science, Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Bireme, no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para viabilizar a busca, utilizaram-se palavras-chave e descritores indexados na interface DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) / MeSH (Medical Subject Headings). Foram utilizadas como estratégia de busca as combinações "child" AND "hospitalized child" AND "cancer" AND "nursing care" AND "playful activity" OR "play and playthings" OR "playful practices" e seus respectivos termos em português.

Para seleção dos artigos, utilizaram-se os seguintes critérios: artigos publicados no período de 2017 a 2023, nos idiomas português e inglês, cujos títulos e/ou resumos contemplavam aspectos relativos à temática. Foram excluídas publicações do tipo editorial, cartas ao editor, estudo reflexivo, relato de experiência, assim como duplicatas de publicações e estudos que não respondiam à questão norteadora.

Após a seleção dos estudos, procedeu-se com a leitura destes na íntegra para extração de dados e categorização (terceira etapa). Para a coleta dos dados, foi utilizado um instrumento contendo as variáveis ano, país, periódico, título, idioma, autor principal, delineamento do estudo, perfil dos participantes, local da pesquisa, atividades e estratégias lúdicas implementadas na assistência à criança com câncer pela equipe de enfermagem. Tais dados foram organizados em tabelas de modo a favorecer a análise crítica dos estudos (quarta etapa) e os resultados identificados foram compilados em tabelas e encontram-se apresentados (quinta etapa) na seção a seguir.

Para discussão dos resultados (sexta etapa) utilizaram-se os artigos da amostra, bem como a literatura pertinente à temática de modo a explicitar as atividades que podem ser utilizadas no âmbito hospitalar para aperfeiçoar os cuidados prestados à criança com câncer pela equipe de enfermagem e como estas devem ser realizadas, além de expressar os impactos destas durante a hospitalização da criança. Logo, a aplicabilidade desta revisão na prática irá apresentar um cuidado integral e humanizado para a criança por meio do lúdico.

RESULTADOS

Primariamente foram localizadas 467 publicações. Destas, foram selecionadas para compor a amostra final desta revisão sete (7) estudos, tendo em vista que estes atenderam aos critérios de elegibilidades previamente definidos. A figura 1 descreve o fluxograma de seleção dos artigos para a revisão integrativa, baseado no modelo PRISMA¹¹.

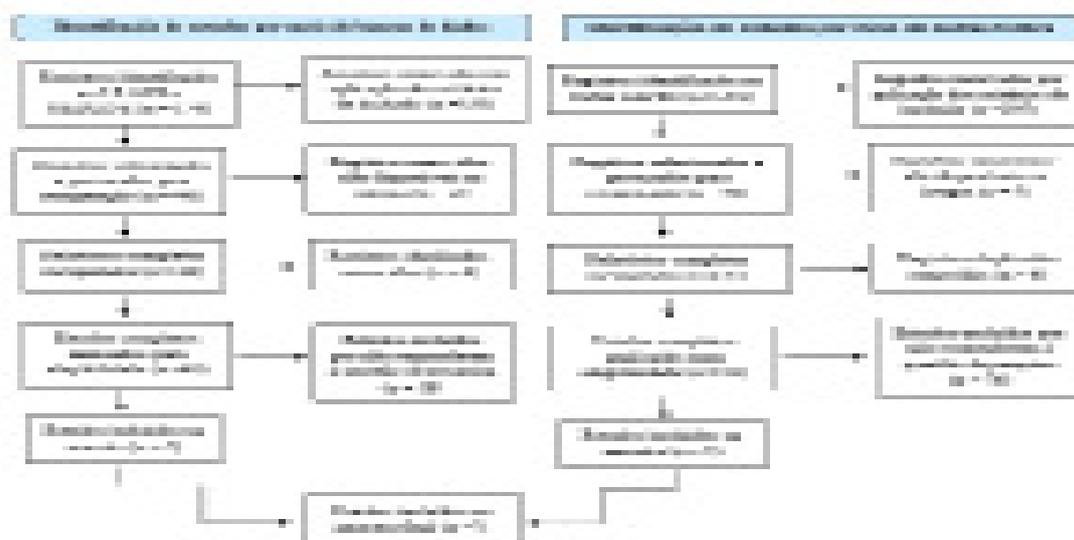


FIGURA 1. Fluxograma da seleção das publicações para a revisão integrativa, baseado no modelo PRISMA. João Pessoa, PB, Brasil, 2023.

Em razão do período selecionado, últimos 5 anos, para a busca de artigos foi possível notar um número reduzido de produção sobre a temática se comparado com períodos anteriores. Isto pode estar relacionado à pandemia da COVID-19 que ocorreu nos últimos 3 anos, voltando grande parte das produções científicas para este problema emergente de saúde pública.

Dentre os artigos selecionados, verificou-se que 28,57% (f=2) foram publicados no ano de 2018, 14,28% (f=1) em 2019, 14,28% (f=1) em 2020, 14,28% (f=1) em 2022, e 28,57% (f=2) de 2022. Sobre os periódicos, observou-se que as revistas que mais publicaram sobre a temática foram a Revista Gaúcha de Enfermagem e a Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, tendo publicado 28,57% (f=2) cada. As demais revistas apresentaram um percentual de publicação de 14,28% (f=1) cada uma.

Ressalta-se ainda que 100% dos estudos da amostra (f=7) eram de origem brasileira, o que justifica 85,71% (f=6) destes estarem escritos na língua portuguesa, enquanto apenas 14,29% (f=1) foram escritos na língua inglesa. As informações sobre publicação e metodologia dos estudos da amostra, bem como as atividades lúdicas abordadas em cada estudo foram sintetizadas e organizadas nas Tabelas 1 e 2.

TABELA 1. Informações dos estudos incluídos na revisão integrativa referentes às características de publicação. João Pessoa, PB, Brasil, 2023.

Id*	Ano	País	Periódico	Título	Idioma	Autor Principal	Delineamento do estudo
A1	2018	Brasil	Escola Anna Nery	Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução	Português	Jéssica Renata Bastos Depiant	Qualitativo
A2	2018	Brasil	Avances en Enfermería	O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia	Português	Amanda Mota Pacciulio Sposito	Exploratório, com análise qualitativa
A3	2019	Brasil	Rev Gaúcha Enferm	Crianças em seguimento ambulatorial: perspectivas do atendimento evidenciadas por entrevista com fantoche	Português	Ana Carolina Andrade Biaggi Leite	Exploratório, de abordagem qualitativa
A4	2020	Brasil	R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online	A percepção do Enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica	Português	Aclênia Maria Nascimento Ribeiro	Descritiva, Exploratória e com Abordagem Qualitativa
A5	2021	Brasil	Rev Gaúcha Enferm	A hospitalização na percepção de crianças e adolescentes em tratamento oncológico	Português	Raíra Lopes Amaral de Souza	Qualitativa do tipo descritiva exploratória
A6	2022	Brasil	Escola Anna Nery	Model for the systematic implementation of therapeutic play in pediatric hospital units	Ingês	Carolline Billett Miranda	Descritivo, de abordagem qualitativa
A7	2022	Brasil	New Trends in Qualitative Research	Implementação do Brinquedo Terapêutico em unidades pediátricas hospitalares: Perspectiva dos profissionais de saúde integrantes do Brinquedo Einstein	Português	Fabiane de Amorim Almeida	Exploratório, de abordagem qualitativa.

*Identificação dos artigos

TABELA 2. Informações dos estudos incluídos na revisão integrativa referentes ao perfil dos participantes, ao local da pesquisa, às atividades lúdicas e como estas foram utilizadas. João Pessoa, PB, Brasil, 2023.

Atividades lúdicas utilizadas como estratégias de pesquisa		
Id.*	Perfil dos participantes/ Local da pesquisa	Atividades lúdicas
A1	Os participantes deste estudo: 8 crianças, 4 meninas e 4 meninos, com idades entre 5 e 10 anos, internadas em um hospital público infantil da cidade de São Paulo.	Kit surpresa, ou seja, uma sacola fechada com laço contendo: massa de modelar, giz de cera, bolas de soprar, folhas de papel A4, lápis preto e coloridos, jogo da memória, bola, quebra-cabeça, dominó, boneca plástica, dois carrinhos, alguns utensílios domésticos e um celular de brinquedo.
A2	Os participantes deste estudo: 10 crianças, 5 meninas e 5 meninos, com idades entre 7 e 12 anos de idade as quais possuíam diagnóstico de câncer, no setor de oncologia infanto-juvenil de um hospital universitário público, do interior paulista.	Utilizou-se um fantoche confeccionado pela própria criança, para representá-la. A utilização de fantoches serviu para facilitar a comunicação com as crianças.
A3	Os participantes deste estudo: 16 crianças com idade entre 7 e 12 anos, sendo a maioria do sexo feminino, sob acompanhamento terapêutico ambulatorial em um hospital universitário pediátrico no interior paulista.	Foram utilizados nas entrevistas seis fantoches de boca que representavam animais (girafa, elefante e jacaré), pessoas (uma menina e um menino) e um animal sem características definidas. A utilização de fantoches serviu para facilitar a comunicação com as crianças.
A4	Os participantes deste estudo foram 6 crianças entre 6 e 12 anos incompletos de idade e 7 adolescentes entre 12 e 18 anos de idade, internados em unidade para tratamento oncológico pediátrico em um hospital universitário no sul do Brasil.	O desenho, como técnica de produção dos dados, foi sugerido para todos os participantes, entretanto somente as crianças desenharam, tendo em vista que nenhum adolescente aceitou esta atividade proposta para mediar a entrevista.
Atividades lúdicas implementadas durante a assistência		
Id.*	Perfil dos participantes/ Local da pesquisa	Atividades lúdicas
A5	Os participantes do estudo foram 10 enfermeiros. O cenário da pesquisa foi uma instituição pública, localizada no município de Teresina - PI	Utilização de atividades lúdicas, utilizando os recursos disponíveis durante os procedimentos invasivos realizados. Os profissionais relatam sobre a importância de ter uma brinquedoteca no setor.
A6	Participaram do treinamento sobre BT, 44 multiprofissionais. Entre eles, 26 tiveram interesse de formar um grupo referência em BT. E 13 participaram da implementação do BT. O estudo foi desenvolvido em um hospital de grande porte da cidade de São Paulo, nas unidades de pediatria.	A criação de um modelo de implementação sistemática de brinquedo terapêutico (BT) em unidades pediátricas hospitalares. Sendo ele dividido em etapas: Planejar – Plan, Fazer – Do, Estudar – Study e Agir – Action.
A7	O estudo foi realizado com 44 participantes, sendo uma equipe multiprofissional na unidade de pediatria e na UTI pediátrica de um hospital geral de extra porte, da cidade de São Paulo.	Os profissionais têm a função de estimular e promover o brincar livre e terapêutico com as crianças. Os profissionais de enfermagem comprometem-se a aplicar o BT de forma sistemática no cuidado de enfermagem e auxiliar na criação de jogos e brinquedos que atendam às necessidades de cada criança.

*Identificação dos artigos

DISCUSSÃO

As atividades lúdicas são utilizadas como uma estratégia de cuidado durante a assistência de enfermagem. No entanto, essas práticas também podem ser usadas como uma estratégia de pesquisa, visando obter informações sobre a saúde e bem-estar dos pacientes. Embora as atividades lúdicas possam ser muito úteis como uma estratégia de pesquisa, é importante lembrar que elas não devem ser usadas exclusivamente para este fim. Também são estratégias importantes de cuidado durante a assistência de enfermagem, pois podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzir a ansiedade e promover a recuperação. É importante que as atividades lúdicas sejam utilizadas de forma equilibrada e de acordo com as necessidades e desejos dos pacientes.

A partir dos artigos da amostra, foi possível observar que os principais brinquedos e atividades lúdicas utilizados por (A1) em ambiente hospitalar foram massa de modelar, giz de cera, bolas de soprar, folhas de papel A4, lápis preto e coloridos, para desenhar, jogo da memória, bola, quebra-cabeça, entre outros. Também se observou a confecção e utilização de fantoches. Estudos enfatizaram a utilização da brinquedoteca hospitalar como forma de estimular o lúdico, sendo essa explorada pela criança junto a equipe de profissionais de saúde e seus familiares/acompanhantes^{12,13,14}.

A utilização desses recursos lúdicos tem como objetivo tornar mais agradável e menos estressante a estadia no hospital, além de contribuir para o bem-estar emocional das crianças internadas. Ademais, profissionais de enfermagem comprometidos, tanto em estimular o brincar livre, como em implementar técnicas lúdicas sistemáticas, como o brinquedo terapêutico, em unidades pediátricas hospitalares, se mostraram de extrema importância, principalmente em procedimentos invasivos e dolorosos¹⁴.

De acordo com o estudo de (A6), após interação com atividades lúdicas, as crianças demonstraram uma mudança positiva em seu comportamento, durante os procedimentos, tornando-se mais colaborativas e participativas. Isso levou a uma redução significativa no tempo gasto na realização desses procedimentos e aumentou a segurança e o sucesso na sua execução. Dessa forma, os profissionais envolvidos no cuidado dessas crianças perceberam a eficácia da utilização de intervenções lúdicas em suas práticas clínicas. Além disso, as crianças puderam se sentir mais confortáveis e seguras durante o tratamento, o que pode levar a uma melhor adesão ao tratamento e, conseqüentemente, a melhores resultados de saúde a longo prazo.

Para Piaget¹⁵ e Vygotsky¹⁶, teóricos que investigaram o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, é incontestável a tendência das crianças para as atividades lúdicas, uma vez que estas fazem parte da essência do seu processo de interação com o mundo. Portanto, elas se envolvem em brincadeiras não apenas por prazer e satisfação pessoal, mas também porque brincar é uma necessidade fundamental na infância para um adequado desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, emocional e social¹².

Para as crianças internadas em hospitais, o ato de brincar pode desempenhar um papel muito importante. Além de servir como uma distração da rotina hospitalar, a brincadeira pode reduzir sintomas de ansiedade, proporcionar um senso de familiaridade com a rotina cotidiana em casa, aliviar o tédio e o sofrimento, e melhorar a qualidade geral da internação^{14,17}.

O brincar no hospital proporciona a participação dos pais e irmãos, facilita a comunicação entre as crianças, reduz a regressão e oferece alegria e diversão. O brincar é uma forma divertida de ensinar e ajudar as crianças a se familiarizar com os procedimentos invasivos e não invasivos, como cateterismo, punção venosa e exames de sangue, e a desenvolverem soluções criativas para problemas observados¹⁸.

Para que o ato de brincar seja eficaz no hospital, é importante considerar alguns fatores e estabelecer limites, levando em conta o nível de desenvolvimento da criança. Esses limites são úteis para proporcionar segurança física e emocional para terapeutas e crianças, adotar uma atitude positiva em relação às crianças, fortalecer a realidade, expressar sentimentos negativos com segurança, promover o sentido de responsabilidade e controle da criança, proporcionar uma experiência de limpeza e proteger a área utilizada durante a brincadeira¹⁸.

Estudos^{19,20} evidenciaram ainda que as crianças e adolescentes em tratamento oncológico possuem um conhecimento e percepção sobre sua dor e sobre os aspectos individuais e subjetivos da doença. Elas enfrentam a

dor física e emocional que está relacionada com os procedimentos terapêuticos e com os possíveis efeitos colaterais da quimioterapia e radioterapia. Por causa dessa situação, muitos desses pacientes podem desencadear traumas das hospitalizações e possivelmente desenvolver problemas de saúde.

Experiências adversas na infância podem desencadear problemas de saúde física, mental e comportamental que persistem até a idade adulta a exemplo da asma, obesidade, doenças cardiovasculares e pulmonares, bem como transtornos de humor, ansiedade, depressão e abuso de substâncias. É importante destacar que a depressão e a ansiedade em crianças mais novas merecem atenção especial, pois podem ter consequências negativas a longo prazo. Considerando a magnitude dessas questões de saúde pública, é fundamental que sejam implementados programas de saúde mental para adolescentes e adultos, apesar dos recursos limitados disponíveis²¹.

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prevenção e identificação de problemas de saúde mental em crianças. Eles são geralmente os primeiros a suspeitar de sofrimento mental quando a criança relata ou apresenta sinais de eventos adversos durante consultas de rotina. Além disso, a equipe de enfermagem deve adotar medidas para tornar a hospitalização e os procedimentos menos traumáticos para as crianças, oferecendo um atendimento mais humanizado²¹.

É importante que esses pacientes recebam cuidados não apenas para o tratamento da doença, mas também para a saúde mental e emocional de forma a evitar ou diminuir os riscos de traumas relacionados à hospitalização. Dentre esses cuidados, destacam-se o acompanhamento psicológico e psiquiátrico. Contudo, a equipe de enfermagem pode contribuir com a adoção do lúdico nos cuidados de rotina, bem como na realização de atividades lúdicas e estímulo a brincadeiras, além da utilização de técnicas lúdicas como o brinquedo terapêutico, entre outras abordagens^{19,20}.

A terapia do desenho lúdico é uma técnica que pode desempenhar um papel fundamental na redução da ansiedade das crianças. Isso se deve ao fato de que, durante as sessões de desenho, as crianças têm a oportunidade de expressar seus sentimentos, pensamentos ansiosos, medos, tristezas, tensões e dores de forma lúdica e criativa. Ao desenhar, as crianças podem externalizar seus sentimentos de uma maneira que muitas vezes é difícil de ser feita por meio da fala. Além disso, a técnica do desenho lúdico permite que as crianças criem um espaço seguro para processar suas emoções e vivências, o que pode ser especialmente importante em contextos de hospitalização. Por isso, é importante que os profissionais da área de saúde estejam atentos a essa técnica terapêutica e a incorporem em suas práticas clínicas^{20,22}.

O Brinquedo Terapêutico (BT) é uma técnica estruturada, que foi desenvolvida por Erickson em 1958, e pode ser aplicada em diferentes ambientes hospitalares para crianças, como unidades de internação, ambulatórios, salas de emergência e UTIs. Ele é dividido em três tipos: dramático, que ajuda a criança a lidar com as emoções; instrucional, que prepara a criança para os procedimentos e capacitador de funções fisiológicas uma vez que ajuda a criança a usar melhor suas funções corporais de acordo com sua condição^{23,24}.

A técnica do Brinquedo Terapêutico (BT) é uma tecnologia disponível para a equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada, conforme a Resolução 546/2017 do Conselho Federal de Enfermagem. De acordo com o Artigo 2º, o uso do BT deve ser registrado no prontuário da criança com clareza, legibilidade, concisão, data e assinatura do profissional, seguindo as etapas do Processo de Enfermagem¹¹.

A escolha do tipo de técnica do Brinquedo Terapêutico a ser utilizada pelo enfermeiro em crianças hospitalizadas depende da idade, desenvolvimento e necessidades específicas de cada criança. É importante que a criança seja convidada a participar da sessão de BT e escolher onde deseja realizá-la, junto com a presença da família. A utilização do BT traz vários benefícios para a criança, família, equipe de enfermagem e instituições hospitalares, como compreensão dos procedimentos, alívio de ansiedades e medos, preparo para o autocuidado, redução de dor, estresse e choro, melhora da saúde cardiovascular, além de promover a socialização e segurança^{25,26}.

Assim como o BT, a técnica de brincar com fantoches tem sido adotada em hospitais como uma forma de

ajudar as crianças a lidar com a doença, aliviar seu sofrimento emocional durante procedimentos e fornecer orientações sobre seus cuidados de saúde. Os fantoches permitem que as crianças participem de histórias e expressem suas preocupações, medos e pontos de vista. Os fantoches de mão são especialmente úteis no ambiente hospitalar, pois são fáceis de manusear pelas crianças e permitem que elas se comuniquem ativamente com o ambiente ao seu redor. Quando utilizados de forma adequada, enriquecem a comunicação das crianças com câncer e proporcionam uma oportunidade para que elas se expressem com mais liberdade, respeitando sua autonomia e minimizando as relações hierárquicas entre elas e os adultos no ambiente hospitalar^{13,17,27}.

Para facilitar a organização dos brinquedos e das atividades lúdicas, existe a brinquedoteca, um ambiente lúdico e educativo que tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento infantil através do brincar. Ela é um espaço especialmente projetado para o desenvolvimento infantil, que possibilita às crianças experimentarem diferentes papéis e emoções, o que contribui para o seu desenvolvimento emocional, permitindo que elas se divirtam e aprendam ao mesmo tempo. Além disso, através do brincar, as crianças desenvolvem diversas habilidades e competências, como a imaginação, a criatividade, a coordenação motora, a socialização e a resolução de problemas. Isso tudo contribui para a inclusão social, a socialização, a criatividade e o desenvolvimento emocional das crianças, além de ser uma oportunidade para os pais participarem ativamente no desenvolvimento dos seus filhos²⁸.

No entanto, existem dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem na utilização de estratégias lúdicas durante a assistência de enfermagem e dos procedimentos mais invasivos e dolorosos. A falta de tempo relatada pelos profissionais é a principal dificuldade seguida da falta de conhecimento e preparação para incluir a ludicidade quando dos cuidados prestados. Dessa forma, as demandas diárias favorecem e priorizam o cuidado técnico focado em procedimentos, gerando uma limitação no vínculo entre a equipe de enfermagem e a criança^{14,19}.

Existem estratégias que podem ser utilizadas para oferecer cuidado lúdico em instituições de saúde, mas é necessário que os profissionais envolvidos se esforcem para lidar com pedidos, arrecadação de doações e reaproveitamento de materiais. É importante valorizar o trabalho conjunto de profissionais de diferentes áreas, que pode ser alcançado por meio de momentos de integração, conhecimento das necessidades dos pacientes, discussão de casos e construção de estratégias coletivas de intervenção mais humanizadas. O cuidado lúdico pode ser uma alternativa viável nesse processo²⁹.

No entanto, a falta de um protocolo institucional que oriente a organização, o planejamento e a implementação do cuidado lúdico em instituições de saúde é desestimuladora. É fundamental estabelecer diretrizes claras e objetivas para garantir a eficiência e a eficácia do cuidado utilizando atividades lúdicas. Para isso, é necessário que as equipes de saúde trabalhem em conjunto, compartilhando conhecimentos e experiências, para que o cuidado lúdico possa ser oferecido de maneira adequada e contribua para o bem-estar dos pacientes²⁹.

Dessa forma, proporcionar um cuidado completo ao paciente envolve a criação de um ambiente hospitalar acolhedor e com elementos lúdicos. Essa transformação do espaço físico do hospital pode ter um impacto positivo na adesão ao tratamento e na preservação dos direitos das crianças internadas. É papel da equipe de enfermagem assegurar que o paciente se sinta confortável e acolhido durante a estadia no hospital¹⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de atividades lúdicas na assistência de enfermagem a crianças hospitalizadas e em tratamento de câncer é extremamente importante. O brincar pode proporcionar uma melhor qualidade de vida durante o tratamento, já que ajuda a diminuir a ansiedade e o estresse, além de promover a socialização e a expressão de sentimentos.

No entanto, muitos profissionais enfrentam dificuldades para utilizar as atividades lúdicas na assistência, seja pela falta de recursos ou pela falta de conhecimento sobre como aplicá-las. Além disso, alguns profissionais podem ter uma visão tradicional e acreditar que a brincadeira não tem valor terapêutico, o que pode dificultar a implementação de atividades lúdicas na assistência.

Para as crianças hospitalizadas, o brincar é essencial para evitar traumas no futuro. A hospitalização pode ser uma experiência assustadora e traumática e o brincar pode ajudar a minimizar esse impacto. Além disso, as atividades lúdicas podem ajudar a criança a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e emocionais, o que pode ter um impacto positivo em seu desenvolvimento geral.

Em resumo, a utilização de atividades lúdicas na assistência de enfermagem a crianças com câncer e hospitalizadas é fundamental para melhorar a qualidade de vida durante o tratamento, diminuir o estresse e a ansiedade e promover a socialização e a expressão de sentimentos. As dificuldades enfrentadas pelos profissionais podem dificultar a implementação dessas atividades, mas é importante superá-las para garantir o bem-estar das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer infanto-juvenil [Internet]. 2021. Rio de Janeiro: INCA; 2021 [cited 2022 mar 26]. Available from: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>
2. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer infanto-juvenil [Internet]. 2019. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [cited 2022 mar 26]. Available from: <https://www.inca.gov.br/estimativa/cancer-infantojuvenil>
3. Silva SRM, Santos MCS, Silva AM, Ferreira FA, Freitas RSC, Gouveia MT et al. Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. Recife; 2018 [cited 2022 Apr 13]; 12(10):2703-2709. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a234885p1129-1139-2018>
4. Farias D, BärtschiGabatz RI, Milbrath VM, Schwartz E, Freitag VL. Percepção infantil sobre a necessidade de hospitalização para o reestabelecimento da saúde. *Rev Enferm Atual In Derme* [Internet]. João Pessoa; 2019 [cited 2022 Apr 13]; 87(25). doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.186>
5. Moreira-Dias PL, Silva IP. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. *Revista Brasileira de Cancerologia*. São Paulo; 2018 [cited 2022 Apr 13]; 64(3):311–318. doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n3.28>
6. Canêz JB, Gabatz RIB, Hense TD, Teixeira KP, Milbrath VM. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. *Enfermagem em Foco* [Internet]. Pelotas; 2020 [cited 2022 Abr 13]; 11(6):108-114. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3481>
7. Esteves AVF, Melo LDS, Sabino AS, Silva MVG, Cristino JS, Rocha EP. Jugando em el hospital: retrato de enfermeiros que trabajan em uma unidad pediátrica. *Rev Enferm Atención Saúde* [Internet]. Manaus; 2021 [cited 2022 Apr 22]; 10(1):e202104. doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i1.3938>
8. Silva DO, Gama DON, Pereira RB, Camarão YPHC. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. *Rev enferm UFPE (Online)* [Internet]. Recife; 2018 [cited 2022 Abr 13]; (12):3484–3491. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3483-2018>

9. Silva JA, Azevedo EB de, Barbosa JC, Lima MK, Cantalice AS, Ramalho MC, et al. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. *Enferm Foco* [Internet]. Campina Grande; 2021 [cited 2022 Abr 13];12(2):365-371. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4358>
10. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução 546, de 9 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem na assistência à criança hospitalizada [Internet]. 2017 [cited 2023 April 24]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-546-17.pdf>
11. Mother D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- -Analyses: the PRISMA statement [cited 03 Mar 2023]. Available from: www.prisma-statement.org
12. Depianti JR, Melo LL, Ribeiro CA. Playing to continue being a child and freeing itself from the confinement of the hospitalization under precaution. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2018 [cited 2022 May 20];22(2): e20170313. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/1414-8145-ean-22-02-e20170313.pdf>
13. Leite ACAB, Alvarenga WA, Machado JR, Luchetta LF, Banca ROL, Sparapani VC, et al. Crianças em seguimento ambulatorial: perspectivas do atendimento evidenciadas por entrevista com fantoche. *Rev Gaúcha Enferm* 2019 [cited 2022 May 20];40: e20180103. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180103>.
14. Ribeiro AMN, Ribeiro EKC, Balduino LS, Santos AG. The nurse's perception of playing and the impact of these practices in pediatric assistance / A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online)* [Internet]. 2020 [cited 2023 May 10]; (12):1017–1021. doi: <http://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.74>
15. Piaget J. *A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores; 1978.
16. Vygotsky LS. *A formação social da mente*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
17. Sposito AMP, Nascimento LC, Garcia-Schinzari NR, Mitre RM de A, Pfeifer LI, Lima RAG de. O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. *Av Enferm*. [Internet]. Ribeirão Preto; 2018 [cited 2023 May 10];36(3):328–337. doi: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n3.61319>
18. Koukourikos K, Tzaha L, Pantelidou P, Tsaloglidou A. The Importance of Play During Hospitalization of Children. *Materia Socio Medica* [Internet]. Tessalônica; 2015 [cited 2023 Apr 24]; ;27(6):438-441. doi: <https://doi.org/10.5455/msm.2015.27.438-441>
19. Miranda CB, Maia EBS, Almeida F de A. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. *Esc Anna Nery* [Internet]. São Paulo; 2022 [cited 2023 Apr 24];26: e20220136. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0136pt>
20. Souza RLA, Mutti CF, Santos RP, Oliveira DC, Okido ACC, Jantsch LB, Neves ET. A hospitalização na percepção de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. *Rev Gaúcha Enferm*. Santa Maria; 2021 [cited

21. Silva JS e, Leite HDCS, Fernandes MA, Nogueira LT, Avelino FVSD, Rocha SS da. Os determinantes sociais do sofrimento mental infantil. *Enferm. Foco* [Internet]. 2020 [cited 2023 Apr 24];11(1): 164-169. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2671/723>
22. Ibrahim HA, Arbiansih, Amal AA, Huriati. The Effectiveness of Play Therapy in Hospitalized Children with Cancer: Systematic Review. *Journal Of Nursing Practice*. Makassar; 2020[cited 2023 Apr 24];3(2):233–243. doi: <https://doi.org/10.30994/jnp.v3i2.92>
23. Almeida FA, Miranda CB, Maia EBS. Implementação do Brinquedo Terapêutico em unidades pediátricas hospitalares: Perspectiva dos profissionais de saúde integrantes do BrinquEinstein. *New Trends in Qualitative Research* [Internet]. São Paulo; 2022 [cited 2023 Apr 24];13:e710–720. doi: <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e710>
24. Erickson FH. Reaction of children to hospital experience. *Nurs Outlook* [Internet]. 1958 [cited 2023 April 24];6(9):501-504. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/13578214>
25. Silva C da, Schmidt FM, Grigol AM, Schultz LF. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. Londrina; 2020 [cited 2023 April 24];41(1):95-106. doi: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2020v41n1p95>
26. Godino-Iáñez MJ, Martos-Cabrera MB, Suleiman-Martos N, Gómez-Urquiza JL, Vargas-Román K, Membrive-Jiménez MJ, et al. Play Therapy as an Intervention in Hospitalized Children: A Systematic Review. *Healthcare* [Internet]. Granada; 2020 [cited 2023 April 24];8(3): 239. doi: <https://doi.org/10.3390/healthcare8030239>
27. Ullan AM, Belver MH. Integrative Pediatrics and Child Care Play as a Source of Psychological Well-Being for Hospitalized Children: Study Review. *Int Ped Chi Care* [Internet]. Salamanca; 2019 [cited 2023 April 24]; 2(1): 92-98. doi: <https://doi.org/10.18314/ipcc.v2i1.1613>
28. Oliveira IA, Santos TRL. A brinquedoteca em espaço de acolhimento hospitalar: reflexões sobre a prática freireana. *Práxis Educacional*. Vitória da Conquista; 2021 [cited 2023 April 24];17(47):24–43. doi: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i47.9383>
29. Correio JFA, Barros AB, Sena MLM, Margotti E, Feijó TS, Ferreira VN. O Cuidado Lúdico pela Enfermagem em Pediatria: Conhecimento e Dificuldades para sua utilização. *Rev Enferm Atual In Derme*. Belém; 2022 [cited 2023 April 24] ;96(39):e-021275. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1429>